

## ELAS, DELAS

*Crislayne Cristina Gadelha*<sup>1</sup>

*Gilmara Soares de Oliveira*<sup>2</sup>

No ensaio ELAS, DELAS procuramos registrar mulheres de todas as raças e idade em diversas ocupações, a fim de as exibirmos sob diferentes nuances e perspectivas. As fotos foram tiradas em sua maioria na zona urbana de Apodi-RN por Crislayne Gadelha e Gilmara Oliveira.

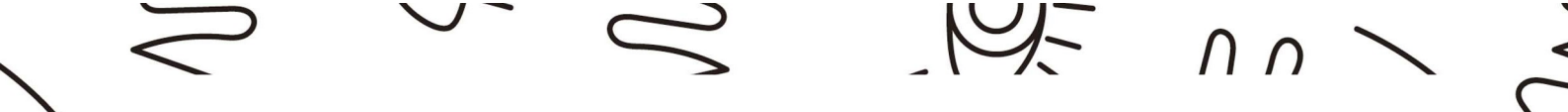
A missão social de sermos mulheres que nos é dada enquanto ainda somos muito pequenas para entendermos qualquer coisa sobre papéis de gênero, por vezes ofusca a capacidade de nos vermos para além desses papéis ou até mesmo diante destes. Em casa, somos mães, filhas e esposas, com muita dificuldade trazemos um diploma ou um salário. No mercado de trabalho juntamente com nossas colegas, lutamos constantemente para que não nos restrinjam aos estereótipos do cuidado. E todos os dias desejamos voltar para casa com a mesma dignidade com que saímos.

A questão é que a sobrecarga de nossas atividades junto com a forte individualidade que marca nossa sociedade, não nos permite chegar efetivamente a outras mulheres, estar com elas, ouvi-las, entendê-las, acolhê-las. A dificuldade durante a abordagem, os olhares desconfiados, a timidez diante da câmera e a quase sempre recusa em serem fotografadas, nos evidencia o pouco contato que nós mulheres temos com outras mulheres ademais de nossos próprios grupos. É como se estivéssemos tão imersas nos conflitos de classes, carregando o fardo pesado da história, que não conseguimos nem observar nem interagir devidamente com nossas semelhantes.

---

<sup>1</sup> Graduada em Ciências Sociais – Universidade Do Estado do Rio Grande do Norte (UERN), E-mail: [cris-gadelha@hotmail.com](mailto:cris-gadelha@hotmail.com)

<sup>2</sup> Graduada em Ciências Sociais – Universidade Do Estado do Rio Grande do Norte (UERN), E-mail: [maras2morais@hotmail.com](mailto:maras2morais@hotmail.com)



Sobrevivemos à pandemia da Covid-19 com nossa capacidade de interação reduzida e com um espaço muito aberto ao contato pelas redes sociais, mas há muito tempo algumas de nós vem passando pela vida sem senti-la. Entramos e saímos de nossos compromissos demarcadas pelas horas, sem ver as faces das que estavam nos recintos onde acabamos de nos relacionar de forma utilitarista. Enquanto mulheres, temos nossos corpos profanados sexualmente e visualmente pela exigência de um padrão de beleza inatingível e quando muito, submetidas aos julgamentos uma das outras.

Produzir este ensaio nos oportunizou refletir sobre o lugar que ocupamos no mundo e os sentimentos que despertamos em outras de nós, sobretudo, quanto a ausência que temos feito a nós mesmas. Diante disso, questionamos: o que é ser mulher e qual o seu lugar? Para fins de qualquer dúvida, além de apenas nos ver, em primeiro lugar, afirmamos que nos enxergar é um ato político.



**Figura 1: Mulher sorridente ao vender seu produto em feira livre da cidade de Apodi – RN.**



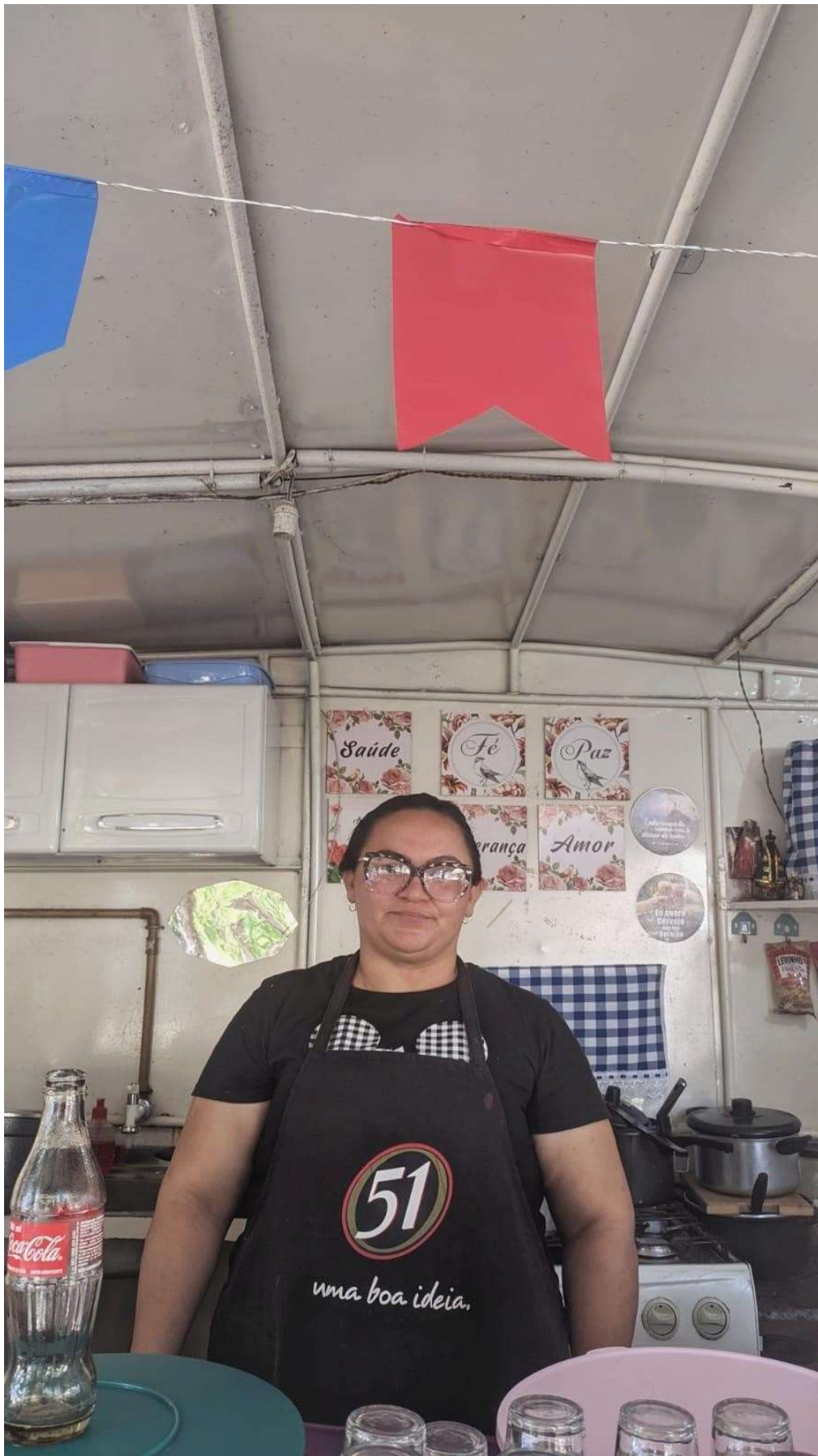


Figura 2: Mulher posando para foto em seu trailer de vendas de alimentos e bebidas.



Figura 3 Mulher em seu carrinho de produção de cachorro-quente.





**Figura 4: Mulher em processo de escolhas de grãos, em sua cabine de vendas.**





**Figura 5: Mulheres sorridentes em atividade de manicure.**





**Figura 6: Mulheres cantando em coro de igreja.**





**Figura 7: Mulher em sala de aula, lecionando.**





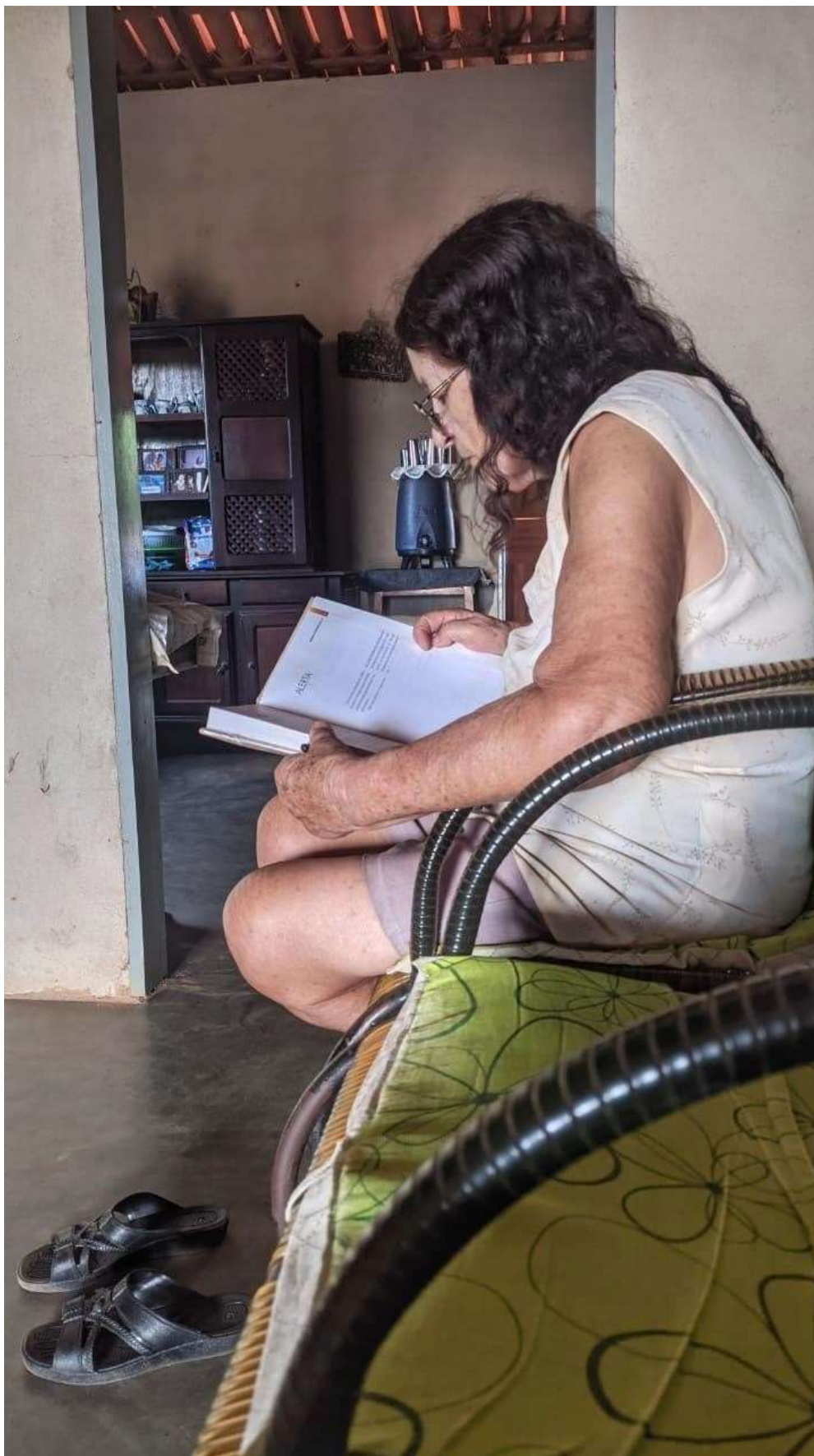
**Figura 8: Mulher alimentando aves em quintal de casa.**





**Figura 9: Mulher cuidando de criança.**





**Figura: 10 Mulher lendo.**





Figura 11: Mulheres em ato de fé, em igreja católica.





**Figura 12: Mulheres em ato de exercitar-se.**